

DAS NOVAS ESTRATÉGIAS DA SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL À LUTA PELO ESPAÇO: APONTAMENTOS SOBRE A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM BARCELONA¹

Fabiana Valdoski Ribeiro²

Resumo

O artigo pretende analisar a estratégia vinculada à política de espaço do *Ayuntamiento* de Barcelona referente à decretação de bairros obsoletos e à implementação de uma nova morfologia espacial inserida no recente eixo estratégico de valorização. A hipótese que alicerça esta reflexão parte da ideia de que no avanço destas políticas de espaço, as quais vão arrasando os espaços-tempos pretéritos dos moradores, há a produção de uma ideologia do espaço que se representa como um discurso espacial permeado de justificativas advindas de elementos críticos da urbanização e que traz implicações à luta pelo espaço.

Palavras-chave:

Produção do espaço – políticas de espaço – segregação socioespacial – conflitos urbanos – discurso espacial

Abstract

This paper aims to analyze the strategy that underpins Barcelona's *Ayuntamiento* spatial policy regarding the determination of entire neighborhoods as obsolete areas and the implementation of a new spatial morphology within upscale areas of the city. The hypothesis that sustains this reflection begins with the idea that, parallel to the advance of these spatial policies, which sweep away inherited social space-times, there is the formulation of an ideology of space that appears as a spatial discourse saturated with justifications that are,

¹ Este artigo é resultado das reflexões desenvolvidas em estágio no exterior realizado na Universidade de Barcelona e está inserido nas atividades de pesquisa de doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Universidade de São Paulo. O estágio fez parte da pesquisa de doutorado financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP.

² Pós-doutora em Geografia Urbana pela Universitat de Barcelona. E-mail: fabianavaldoski@gmail.com

RIBEIRO, F. V. *Das novas estratégias da segregação socioespacial à luta pelo espaço: apontamentos sobre a produção do espaço urbano em Barcelona.*

in turn, rooted in the critical conditions of urbanization. This ideology has consequences for the struggle for space.

Key-words: Production of space – spatial policies – socio-spatial segregation – urban conflicts – spatial discourse

Introdução

Uma tendência se define no avanço do processo de urbanização, aquela da produção de um espaço urbano pautado na transformação deste em uma mercadoria relevante para o processo de reprodução da sociedade determinada pela ordem capitalista. Como bem esclarece Carlos (2011a) ao expor uma das ideias centrais do pensamento de Henri Lefebvre, o sentido da produção do espaço neste momento da história se revela com outro conteúdo, possuindo como mediação o mercado e tornando-se objeto privilegiado das ações de valorização, destacadamente na passagem de uma economia industrial para aquela regida pelo financeiro.

Com este novo conteúdo, no qual a cidade se transforma em objeto privilegiado de estratégias de valorização, os sujeitos protagonistas dessas ações promovem a radical metamorfose das morfologias espaciais que, simultaneamente, vai transformando também as relações espaço-temporais estabelecidas preteritamente nos lugares arrasados por estas políticas de espaço. Essas transformações são prioritariamente realizadas pelo Estado, e, assim como as demais relações, são redefinidas neste momento da história, estrutura-se uma outra relação espaço-Estado.

Tais modificações percebidas na relação espaço-Estado se tornam mais evidentes quando analisamos a produção de políticas de espaço, que, por sua vez, são componentes centrais na prática urbana estatal para promover e dar a qualidade de homogeneidade e hierarquia exigida a determinados lugares das cidades a fim de torná-los objetos atrativos às práticas da acumulação em detrimento do habitar. De acordo com Carlos (2011b, p. 117), a

reprodução das relações sociais se processa agora pela lógica de ações políticas e pelo controle sobre a técnica e o saber, iluminando a presença contraditória do Estado no espaço, fundada numa estratégia que se quer hegemônica e com isso organiza as relações sociais e de produção através da

reprodução do espaço, enquanto ação planificadora. Com isso o espaço do habitar aparece como secundário nas políticas públicas.

Em sua ação, o Estado impõe uma lógica de produção e gestão da cidade, e é por meio do planejamento que concebe uma representação do espaço como campo livre de atuação, justificando a substituição de morfologias espaciais construídas ao longo de décadas, erodindo, desse modo, a identidade dos moradores dos lugares objetos destas políticas. Essas políticas são parte de estratégias de classe e estão compostas pelos discursos espaciais, os quais aparecem ao nível da representação enquanto elemento fundamental para dar legitimidade a ações estatais e que articulam e mantêm o processo de reprodução das relações de produção com acento na dominação do espaço, dominação necessária para levar a cabo o processo violento de metamorfose espacial. Esse discurso espacial adquire importância principalmente em um momento da história no qual a reprodução social por meio do espaço ganha centralidade e a alienação se atualiza com ideologias mais sutis e eficazes. Em uma lógica de aprofundamento da contradição entre a produção de espaços produtivos – com acento nas relações de troca mercantil – e expropriação dos espaços improdutivos – dedicados ao uso – revela-se a tendência da produção do espaço capitalista, cujo fundamento se assenta na segregação socioespacial.

É na metamorfose de um espaço improdutivo para produtivo, orientado pelas mudanças da propriedade privada da terra, que a urbanização contemporânea avança, alicerçando-se sobre o fundamento da segregação socioespacial. As estratégias de classe vão compondo um mosaico de segregações dos diferentes estratos de renda, generalizando este processo na cidade. As implicações decorrentes são muitas, uma vez que no limite último é a negação da cidade que é trazida no bojo desse processo. Como afirma Botelho (2005)

A segregação sócio-espacial se faz cada vez mais presente através dos processos de valorização imobiliária e da fragmentação, homogeneização e hierarquização do espaço urbano. Os habitantes das cidades não são somente expulsos das suas áreas mais valorizadas, mas sim da própria cidade e do que Henri Lefebvre chamou de “positividades do urbano”.

Portanto, é sob esta tendência que aparece a luta pelo espaço, como necessidade de realização da vida face à reprodução das relações de acumulação, sendo estas lutas permanentes em uma cidade capitalista. Tais lutas são compostas por níveis e escalas distintos, entremeados por transgressões e resistências diante das violências empreendidas pelo Estado, quando, por exemplo, uma política de espaço decreta um bairro como obsoleto e o demarca como objeto transparente e passível de qualquer intervenção. Muitos são os aspectos relacionados à violência praticada, mas destacamos aquele referente ao nível da vida cotidiana dos moradores. Se compreendermos que a produção do espaço é um ato social, ao produzi-lo a sociedade constrói sua identidade e, no âmbito do lugar, os moradores de bairro vão tecendo sua identidade. Por sua vez, quando se decreta um bairro como obsoleto, todas essas relações pretéritas também são classificadas como relações não válidas, são, em última análise, classificadas como inadequadas. A metamorfose da morfologia social tecida no âmbito do lugar ocorre *pari passu* com a da morfologia espacial.

Portanto, o objetivo do artigo é mostrar como o poder público de Barcelona se utiliza de uma política de espaço que metamorfoseia radicalmente a morfologia do lugar para homogeneizá-la e adequá-la ao processo de valorização no mais recente eixo estratégico da cidade. Entretanto, os conflitos entre a reprodução da vida dos moradores e a estratégia levada a cabo pelo Estado eclodem, revelando a contradição entre a integração de espaços ao circuito produtivo e a desintegração dos espaços-tempos presentes no lugar pela prática socioespacial improdutivo dos moradores.

A hipótese que alicerça esta reflexão parte da ideia de que no avanço destas políticas de espaço, que vão arrasando os espaços-tempos dos moradores, há a produção de uma ideologia do espaço, a qual se representa como um discurso espacial permeado de justificativas advindas dos elementos críticos da urbanização. Por isso, o bairro de Bon Pastor (*Casas Baratas*) em Barcelona será objeto de revitalização, destruindo a morfologia de um bairro operário para ceder lugar a novos edifícios. A justificativa para decretá-lo como obsoleto ao nível da representação do discurso espacial se faz através da ideia

RIBEIRO, F. V. *Das novas estratégias da segregação socioespacial à luta pelo espaço: apontamentos sobre a produção do espaço urbano em Barcelona.*

da precariedade, isto é, da necessidade de melhorias infraestruturais e da adequação às novas formas presentes no bairro. Segundo o poder local, a implantação desta nova morfologia espacial erradicaria os problemas atuais apontados pela Associação de Vizinhos de Bon Pastor (*Asociación Vecinal*) e, portanto, atenderia às demandas sociais, porém, ao longo do processo, não são revelados completamente os termos dos novos contratos aos quais os moradores submeter-se-ão e nem as radicais mudanças na morfologia social dos espaços-tempos existentes.

Da produção da cidade internacional aos conflitos urbanos

Observamos em Barcelona que o contexto de crise econômica, política e social da década de 1970 conduzirá à busca de um novo motor da economia urbana, com a passagem de uma cidade industrial para aquela do setor de serviços, destacadamente, os setores do turismo, de grandes eventos internacionais e do imobiliário. Associado a este fenômeno, a Espanha entra em um processo de redemocratização devido à morte de Francisco Franco³ em 1975 e os novos governos alinhados a uma concepção democrática construirão um novo pacto entre Estado e sociedade civil.

O novo governo que se estabeleceu em Barcelona neste contexto pós-ditadura irá atender às demandas das Asociaciones Vecinales. Tais associações de vizinhos, surgidas a partir do ano de 1964 por uma brecha legal, irão se manifestar exigindo melhorias infraestruturais. De acordo com Barbarrusa (2004, p. 116),

El surgimiento del movimiento vecinal, como colectivo que reivindica la mejora de las condiciones materiales de vida en las ciudades, se ha manifestado a través de diferentes formas de protesta y de acción, con prácticas que han marcado el origen y desarrollo del propio movimiento y de las asociaciones vecinales que surgieron y plantearon su actividad dentro del marco de acción colectiva impulsada desde aquel.⁴

³ Ditador espanhol entre os anos de 1939 a 1975.

⁴ BARBARRUSA, Virginia Gutiérrez. Okupación y movimiento vecinal. In: ARGILÉZ, R. A.; LÓPEZ, M. M. *¿Dónde están las llaves? El movimiento Okupa: prácticas y contextos sociales.* Madrid: Catarata, 2004.

RIBEIRO, F. V. *Das novas estratégias da segregação socioespacial à luta pelo espaço: apontamentos sobre a produção do espaço urbano em Barcelona.*

Estas demandas das ações coletivas surgidas nas cidades serão incorporadas na política urbana de Barcelona em conjunto com a necessidade de empreender um novo motor da economia urbana. Para levar a cabo estes objetivos, as estratégias de modernização acarretaram uma transformação profunda da morfologia espacial, que conseqüentemente promoveu uma mudança na morfologia social da cidade. É nesta toada que os governos democráticos de Barcelona comporão um modelo de recuperação da cidade pautada na sua internacionalização e assentada em mecanismos de participação institucional. Para Busquets (2004, p. 345),

El programa de relanzamiento urbano de Barcelona se pone en marcha con el nuevo Ayuntamiento democrático y dará respuesta a la fuerte presión social que sobre la recuperación urbanística se había ya expresado durante los últimos años del viejo régimen.

La nueva situación democrática lleva al plano municipal fuerzas progresistas que toman el compromiso de afrontar tanto la reforma de la administración como la mejora urbanística de una ciudad poco cuidada durante las últimas décadas.⁵

Assim, na associação do cumprimento de reivindicações com políticas de espaço que sanavam a escassez de recursos básicos, juntamente com o modelo pautado em transformar o espaço em mercadoria atraente para investimentos no conjunto de países europeus, eram promovidas mudanças profundas ao nível econômico, político e social da população que vivia em Barcelona. As inúmeras obras de revitalização que se propunham como medidas de construção de uma nova Barcelona geravam empregos; aquelas lideranças das Associações de Vizinhos começavam a ser incorporadas ao aparato estatal como forma de atender “diretamente” à demanda democrática, e, por fim, iniciavam-se as avassaladoras desapropriações de áreas centrais justificadas pela política de decretação de bairros obsoletos.

Estes elementos – dinamismo econômico, “participação” da sociedade civil no Estado e melhorias infraestruturais – cimentavam um discurso espacial que escamoteava as engrenagens de um processo profundo de segregação socioespacial dos moradores de Barcelona.

⁵ BUSQUETS, Joan. **Barcelona:** la construcción urbanística de una ciudad compacta. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2004.

RIBEIRO, F. V. *Das novas estratégias da segregação socioespacial à luta pelo espaço: apontamentos sobre a produção do espaço urbano em Barcelona.*

Observamos que os elementos de escassez (infraestrutura) e crise (econômica e industrial) na e da cidade surgiam como álibis fundamentais para a realização de estratégias de classe que efetuavam uma nova forma de segregação socioespacial. Se de um lado, a escassez de serviços públicos e de infraestrutura promovia uma segregação socioespacial com determinada qualidade em tempo pretérito, ela também se torna politicamente um elemento central para a promoção de uma nova estratégia segregacionista, pois se compõe como mediação necessária para a manutenção da reprodução das relações de produção conforme é incorporada ao discurso espacial. Isto é, no discurso espacial a saída da “escassez” se realiza com a transformação do espaço em objeto atraente aos investidores, ou seja, em espaço produtivo. Estamos diante de uma contradição do espaço, na qual as melhorias infraestruturais representam na cidade capitalista possibilidades de expropriação da população que recebe tais melhorias, pois ter acesso a elas implica mantê-las por meio do pagamento e muitas vezes os custos não cabem no orçamento familiar. Por outro lado, esta impossibilidade de usufruir das melhorias conquistadas – a qual revela a crise da cidade –, nos coloca diante do fato de que para haver a execução destas políticas de espaço era imprescindível o apoio daqueles líderes da sociedade civil e, portanto, a inserção na política institucional se fez presente como estratégia de arrefecimento das lutas sociais. Nesse movimento, Benach (2004) nos mostra que

O primeiro governo municipal democrático logo empreendeu a tarefa de criar um patrimônio de solo público, de equipar os bairros e de cobrir os déficits do período especulativo. As reivindicações dos cidadãos eram, finalmente, escutadas e integradas na ação municipal e as formas de participação das associações dos vizinhos se multiplicavam. Em poucos anos, assistiu-se a uma progressiva absorção dos líderes cidadãos nas instituições municipais e a decomposição dos movimentos sociais tradicionais, extraordinariamente debilitados também pela crise das organizações políticas que os alimentavam.⁶

Na engrenagem que se construía para a “nova” Barcelona o eixo que se constituiu como fio condutor destas políticas estava apoiado no evento das

⁶ BENACH, Nuria. Barcelona 1979-2004: de cidade olímpica a metrópole multicultural. In: CARLOS, A. F. A.; OLIVEIRA, A. U. **Geografias da metrópole**. São Paulo: Contexto, 2004.

RIBEIRO, F. V. *Das novas estratégias da segregação socioespacial à luta pelo espaço: apontamentos sobre a produção do espaço urbano em Barcelona.*

Olimpíadas de 1992, transformando-a na âncora de transformação da “cidade obsoleta” em “cidade pós-moderna”. Segundo Busquets (2004, p. 346),

En este proceso de relanzamiento urbano la nominación olímpica de Barcelona fue, sin duda, una palanca importante. Sin embargo la coherencia del proyecto durante la década de los 80 permite una lectura integral en la que el programa 92 debe ser entendido como un acicate singular dentro de una estrategia más amplia.

Todavía, já no início dos anos 1990, havia um conjunto de pesquisadores que questionavam os novos rumos regulados pelo “modelo Barcelona” e como esta estratégia de classe produziria efeitos profundos sobre a cidade, posto que a finalidade do projeto estava ligada ao consumo do espaço. Benach (1993, p. 485), que em pleno ano de realização das Olimpíadas apresenta uma reflexão sobre a produção da imagem de Barcelona e o sentido do projeto de cidade contido nele, afirma que

Este proyecto ha sido caracterizado como el emprendido por un Ayuntamiento que actúa como catalizador de las iniciativas sociales y cuya finalidad es la profundización del proceso de tercerización y la recuperación de la proyección internacional. Se identifica, pues, la imagen de Barcelona 92 como la producida por el aparato publicitario y promocional de lo que se ha dado en llamar city marketing o marketing urbano, entendiendo este último como las acciones para mejorar la posición competitiva de las ciudades en el mercado. Se ha señalado que el alcance del marketing urbano difiere de la mera adición de esfuerzos publicitarios a las prácticas de planeamiento tradicionales, ya que su característica fundamental es su orientación a satisfacer las necesidades del consumidor.

A consequência da produção desta cidade internacional, com investimentos maciços no centro antigo, incorporação das áreas que antes eram industriais e a produção de uma morfologia espacial moderna, foi a expulsão da população que vivia nos bairros antigos, seja pelo impacto direto das desapropriações, seja pela elevação do custo da propriedade devido ao aumento do preço do solo urbano, saindo das áreas centrais e se direcionando para as periféricas e, muitas vezes, deslocando-se para as cidades da região metropolitana.

RIBEIRO, F. V. *Das novas estratégias da segregação socioespacial à luta pelo espaço: apontamentos sobre a produção do espaço urbano em Barcelona.*

Simultaneamente à expulsão dos moradores e à geração de conflitos pontuais, os movimentos de vizinhos, os mais antigos e tradicionais movimentos sociais (FAVB – *Federació d'Associacions de Veïns i Veïnes de Barcelona*) que atuaram fortemente nas primeiras conquistas, vão perdendo seu poder de embate e reduzindo-se às ambiguidades. Eles começam a compor o aparato institucional, ratificando os espaços da participação oficial e transformando-se em peças-chaves para legitimar a ação estatal, mas ao mesmo tempo se introduzem nas instâncias que questionam estas políticas de espaço empreendidas. Nesta ambiguidade, eles irão transitar como interlocutores oficiais da “gestão participativa” e, ao mesmo tempo, como apoiadores dos novos movimentos sociais⁷ que surgiam na cidade. Um exemplo desta ambiguidade está no fato de assinarem no ano 2007 o *Pacte Nacional per a l'Habitatge*, que consistiu em um programa econômico para habitação para a Comunidade Autônoma da Catalunha⁸ em resposta à imensa crise imobiliária que estava (e está) instalada e de incorporação da *Ley de Suelo* (lei espanhola) e a *Ley de Vivienda (Ley de la Comunidad Autónoma de Catalunya)*. Nele se tentava promover a *vivienda de protección oficial*, por meio de incentivos ao setor privado, motivo que os recentes (surgidos na década de 2000) movimentos por moradia questionavam profundamente. Assinar este Pacto, juntamente com os sindicatos, representou a chancela dada e necessária para justificar que a sociedade civil esteve presente no processo. Os termos da institucionalização das associações de vizinhos podem ser traduzidos pelas palavras de Barbarrusa (2004, p. 121),

Los elementos principales de esta institucionalización fueron: la cooptación por parte de los partidos políticos que accedieron a los gobiernos municipales de aquellos dirigentes que habían liderado las asociaciones vecinales y habían mantenido su lucha en la calle; y el viraje de las asociaciones vecinales existentes hacia la política municipal, encontrándose más ocupados en ese momento en la discusión de los planes

⁷ Nos anos 2000 surgem vários movimentos sociais e ações coletivas ligados à questão da moradia, em destaque apresentamos os grupos conhecidos como *Okupas*, *V de Vivienda*, *Plataforma pela Vivienda Digna*, *Plataforma de los Afectados por las Hipotecas* etc. Alguns deles estavam diretamente envolvidos nas manifestações contra o pacto estabelecido e assinado no ano de 2007 e faziam protestos denunciando que a moradia estava novamente sendo posta nos circuitos de mercantilização.

⁸ A composição político-administrativa da Espanha é formada por Comunidades Autônomicas que se aproximam, na estrutura brasileira, aos Estados, porém com maior competência sobre determinados temas, tais como os referentes ao planejamento territorial.

RIBEIRO, F. V. *Das novas estratégias da segregação socioespacial à luta pelo espaço: apontamentos sobre a produção do espaço urbano em Barcelona.*

urbanísticos, en la redacción de las normas de participación ciudadana o en la creación de los mecanismos oficiales de participación, perdiéndose de esa forma la capacidad reivindicativa y movilizadora que se encontraba en la calle, y no en los despachos municipales.

Mesmo com um momento de “consenso” relativo na produção da cidade, após uma construção representativa de cidade modelo, a crise posta entre os núcleos anteriores de resistência (*Asociaciones Vecinales*), somada às novas formas de segregação socioespacial dada pela mercantilização do solo urbano, irrompe nos anos 2000 com novas vozes que questionam o “modelo” Barcelona.

Esse momento anterior, de certa passividade e acolhimento das políticas de revitalização, estava muito bem justificado pelo processo pelo qual passava a economia do país. Desde os anos 1980, a Espanha também buscava uma alternativa à economia industrial, já que o país não conseguia dar os “saltos” necessários para posteriormente se instalar na zona do euro. A solução encontrada apoiou-se sobre aquilo que denominaram de *vocación turística e inmobiliaria*. Como posto por López e Rodríguez (2010, p. 155),

No en vano, durante la década de 1980 se acabó por producir el definitivo abandono de la posibilidad de generar una economía industrial de exportación competitiva a escala internacional. Por contra, entre mediados y finales de los años ochenta, el Estado español encontró definitivamente su propia vía de modernización e inserción internacional a través de la activación de sus mercados financieros e inmobiliarios y de la creación de demanda a partir de las dinámicas especulativas sobre los activos en manos de las familias.⁹

Esta conjuntura dada também nacionalmente reforçou as políticas de espaço realizadas no plano do lugar. E é esta via adotada pelo Estado espanhol e na cidade de Barcelona que entrará em profunda crise já no início dos anos 2000, com o aumento acelerado do preço do solo urbano, o aprofundamento da problemática referente à habitação e o questionamento do “modelo participativo” realizado pelo poder local.

⁹ LÓPEZ, Isidro; RODRIGUEZ, Emmanuel. **Fin de ciclo:** financiarización, territorio y sociedad de propietarios en la onda larga del capitalismo hispano (1959-2010). Madrid: Observatorio Metropolitano; Traficantes de Sueños, 2010.

RIBEIRO, F. V. *Das novas estratégias da segregação socioespacial à luta pelo espaço: apontamentos sobre a produção do espaço urbano em Barcelona.*

Essas manifestações tocavam em dois pontos importantes de sustentação do discurso espacial promovido para a construção do “consenso” e que alicerçavam as políticas de espaço. O primeiro se refere à participação, e o segundo às estratégias de revitalização, com melhorias infraestruturais, que inseriam a população nas tramas da habitação como negócio com a decretação de bairros como obsoletos. Um exemplo dessas estratégias é o programa denominado *Renovación Urbana y Rehabilitación*, que é promovido pelo *Patronat Municipal d’Habitatge* de Barcelona.¹⁰ De acordo com a descrição abaixo, verificamos que

Una de las tareas importantes que desarrolla el Patronat Municipal de l’Habitatge es la remodelación de barrios, que supone el derribo de edificios afectados por graves patologías y la construcción de nuevas viviendas. Entre las remodelaciones que se han realizado en la ciudad de Barcelona, destacan la de [Baró de Viver](#), en los años 80 y 90, y la del polígono [Eduard Aunós](#), en los años 90. En estos momentos, una de las actuaciones más importantes del Patronat es la remodelación del [Bon Pastor](#). Estos tipos de actuaciones implican una renovación urbana, ya que comportan también la reurbanización de las calles, la creación de nuevas zonas verdes, la supresión de barreras arquitectónicas etc...¹¹

Após inúmeras revitalizações dos bairros classificados pelo *Ayuntamiento*¹² como “obsoletos” e que resultaram em conflito com a população do lugar (Forat de La Vergonya, Barceloneta, Bon Pastor, Torre Baró, La Mina, Poble Nou, Raval, Ribera, etc.) surgiu um movimento de contestação das formas institucionais de participação da sociedade civil chamado *A Barcelona La Participació Canta!*. A resistência reunida neste grupo era a soma das lutas de bairro contra a especulação entre 2000-2006 e seu objetivo principal era questionar o modelo de “participação cidadã” proposto pelo governo local. Seu papel era o de denunciar os rumos da transformação urbana pela qual passava Barcelona, por meio do relato das políticas de espaço que estavam sendo propostas ou já postas em curso pelo

¹⁰ O *Patronat Municipal d’Habitatge* é uma instituição pertencente ao *Ayuntamiento* de Barcelona. Foi criado no ano de 1927 com o objetivo de promover habitação social e, atualmente, é o principal instrumento de promoção de *vivienda protegida*, administrando as moradias pertencentes ao poder público (cerca de 5.300 em regime de aluguel). Ele opera tanto com moradias de aluguel, quanto com as de direito de superfície e venda.

¹¹ Disponível em <<http://www.pmhb.org/document.asp>>. Acesso em dezembro de 2011.

¹² *Ayuntamiento* equivale no Brasil ao nível municipal de poder – Prefeitura Municipal.

RIBEIRO, F. V. *Das novas estratégias da segregação socioespacial à luta pelo espaço: apontamentos sobre a produção do espaço urbano em Barcelona.*

Ayuntamiento, como também revelar o significado da participação institucional e, por fim, construir uma nova concepção sobre este tema. Como apresentado pelo grupo em documento de fevereiro de 2008,

A cidade está mudando a um ritmo vertiginoso, e sempre na direção que convém aos interesses do mercado imobiliário e à necessidade de exibição dos políticos. Bairros inteiros foram explodidos, arrebatando tecidos históricos, substituiu os edifícios e a população de zonas da cidade que de um ano para outro se fizeram irreconhecíveis para seus próprios habitantes; pessoas de lá foram expulsas de suas casas, oficinas ou centros sociais, em vez disso, há edifícios de escritórios e terrenos vazios. E a administração continua falando de “democracia participativa” e de “participação cidadã”.¹³

O grupo tentava esmiuçar as estratégias do poder local e constatou que as origens do processo participativo proposto pela administração visava à legitimação do plano urbanístico ou projeto arquitetônico da maneira mais rápida, simples e sem oposição dos vizinhos que sofreriam com a transformação da morfologia espacial. A partir da análise de cada intervenção em curso se pôde mensurar o “tempo do diálogo”, que impedia a participação dos moradores, e se identificou a fragmentação dos projetos urbanísticos, dos moradores e das problemáticas tratadas como estratégia de impedimento de mobilização conjunta, e também se pontuou as deficiências nas informações sobre o projeto, com manipulações e ocultação de elementos fundamentais nos processos de revitalização. É neste quadro que o bairro de Bon Pastor, com seu núcleo de casas baratas construídas no ano de 1929 para os migrantes que chegavam para trabalhar na indústria, é decretado pelo *Ayuntamiento* como “bairro obsoleto” e passível de ser requalificado em 2002. Ele irá passar pelo processo participativo nos moldes como denunciado pelo grupo de *Barcelona La Participació Canta!*.

Entretanto, esta transformação da morfologia espacial do bairro implicará mudanças importantes nos contratos de moradia dos seus habitantes,

¹³ “La ciutat està canviant a un ritme vertiginós, i sempre cap a la direcció que convé als interessos del mercat immobiliari i la necessitat d’hibir-se dels polítics. Hem vist trinxar barris sencers, rebentar teixits històrics, substituir els edificis i la població de zones de la ciutat que d’un any per l’altre s’ha fet irreconeixibles als seus propis habitants; hi ha hagut gent expulsada de les seves cases, tallers o centre socials, e a Calvi hi ha edificis d’oficines encara sense estrenar o solars buits. I les administracions continuen parlant de ‘democràcia participativa’ i de ‘participación ciudadana.’ (Tradução própria).

RIBEIRO, F. V. *Das novas estratégias da segregação socioespacial à luta pelo espaço: apontamentos sobre a produção do espaço urbano em Barcelona.*

que sairão de um regime anterior para as medidas modernizantes de inserção à nova plataforma de *vivienda de protección oficial*, pautada pelo mercado privado. Além disso, juntamente com a modificação na morfologia espacial se efetiva uma profunda mudança na morfologia social dos moradores do bairro, transformando as relações sociais estabelecidas no lugar e a identidade de bairro operário.

É este tipo de política de moradia produzida a partir da década de 1980 que é também questionada pelas novas ações coletivas no ano de 2006, principalmente com o aprofundamento da impossibilidade de acesso a uma unidade habitacional por parte da população através do mercado devido ao aumento abusivo dos preços. A resistência produzida irá colocar em evidência outro elemento estruturante do discurso espacial levado a cabo pelo *Ayuntamiento*: as produções de unidades habitacionais decorrentes das melhorias infraestruturais dos projetos de revitalização e classificadas como de proteção oficial (habitação de interesse social) servem como um resgate às empresas imobiliárias, que em meados dos anos 2000 dão seus sinais de crise no mercado privado e veem no Estado a salvação de parte das suas lucratividades com estes empreendimentos.

Essa ação de ter na habitação social uma válvula de escape ao mercado é questionada e surgem ações coletivas que reivindicam outra direção à política de moradia, destacando-se as ações de um movimento denominado *V de Vivienda*. Em um contexto de questionamento em torno do mercado imobiliário espanhol e em conjunto com as novas normativas que estiveram tramitando no parlamento com relevância ao tema da habitação – como a *Ley de suelo* e, no caso de Barcelona, que pertence à Autonomia da Catalunha, a *Ley del derecho a la vivienda*, o *Plano de Vivienda 2008-2016* e a elaboração do Pacto Nacional de Habitação – o *V de Vivienda* inicia uma série de mobilizações que denunciavam a forma como os Planos Habitacionais, mesmo aqueles que previam moradias de interesse social, estavam mediados pelo mercado privado. Além disso, no corpo de sua atuação, também expunha os limites da participação institucional e recusava o atrelamento do movimento a qualquer partido.

Assim, o movimento *V de Vivienda* surge em 2006, fruto da organização pelo Direito à Moradia Digna, e promove uma série de ações que tentavam

RIBEIRO, F. V. *Das novas estratégias da segregação socioespacial à luta pelo espaço: apontamentos sobre a produção do espaço urbano em Barcelona.*

destrinchar as estratégias em torno da moradia social e, também, apresentam uma plataforma de reivindicações. Por isso, em seus documentos o grupo explicita o significado destas novas produções de habitação:

52% dos candidatos não tem renda suficiente para acessar os apartamentos subsidiados: habitação fora do mercado.¹⁴

De fato, a política pública, de construção e venda ou uma porcentagem menor de renda, não só reproduziu o modelo do mercado imobiliário, criando bolsões de apartamentos para especular ou para enriquecer injustamente, mas também tem reproduzido as suas próprias patologias. O acesso através do sorteio e não pela necessidade comprovada é um primeiro despropósito que não deixamos de denunciar. Além disso, o desenvolvimento progressivo da habitação no âmbito do acordo econômico (que deram origem à corrupção sem fim) teve seu maior expoente na figura nova (preço acordado da Catalunha), alocando recursos públicos para classes de menor necessidade para subsidiar a crise do imobiliário e de construção, culpados e corruptos pela bolha imobiliária.¹⁵

Aquele modelo Barcelona apregoadado nos anos 1980 chega nos anos 2000 enfrentando vários questionamentos decorrentes da produção do espaço atrelada a seu caráter especulativo. Contudo, a política de espaço baseada em revitalização e substituição de morfologias espaciais continua como receita para rentabilizar o espaço, mesmo em um período de crise. Em entrevista realizada com o diretor de urbanismo do Ayuntamiento é apresentado que Barcelona não possui muito solo urbano para construção, mas sim solo obsoleto que precisa ser revitalizado, por isso, se avalia os lugares na cidade passíveis de revitalização.

¹⁴ “El 52% dels adjudicataris no té renda suficient per accedir als pisos de protecció oficial: l’habitatge fora del mercat!” (Tradução própria). Disponível em: <<http://bcn.vdevivienda.net/acerca-de/>>. Acesso em dezembro de 2010.

¹⁵ “En efecte, les polítiques públiques de construcció i venda o -en un percentatge molt inferior- lloguer, no només reproduïen el model d’accés a l’habitatge del mercat, generant bosses de pisos vàlides per especular o per enriquir-se de forma injusta, sinó que a més han reproduït les seves pròpies patologies. L’accés a través del sorteig i no per necessitat acreditada és un primer despropòsit que no hem deixat de denunciar. A més, la progressiva promoció d’habitatges de protecció en règim de concert econòmic (que havia donat lloc a infinitat de corrupteles) va tenir el seu màxim exponent en la nova figura (preu concertat de Catalunya), destinant els recursos públics a les classes menys necessitades i subvencionant la crisi dels sectors immobiliari i de la construcció, culpables i corruptors en la bombolla immobiliària”. (Tradução própria). Acesso em dezembro de 2010.

RIBEIRO, F. V. *Das novas estratégias da segregação socioespacial à luta pelo espaço: apontamentos sobre a produção do espaço urbano em Barcelona.*

É nesta direção que desde o início dos anos 2000 o bairro de San Andreus, localizado nas margens do Rio Bèsos, nordeste de Barcelona, transforma-se em um eixo importante de passagem de solo obsoleto para requalificado. Como decorrência, temos a implantação de políticas de espaço alicerçadas sobre o discurso espacial que irão modificar profundamente a morfologia daquele lugar, assim como a do bairro de Bon Pastor.

Da construção do discurso espacial às novas estratégias de segregação socioespacial

Os anos 2000 emergiram como o momento pelo qual pôde-se construir uma consciência sobre o processo de produção do espaço urbano barcelonês, surgindo várias ações coletivas com o objetivo de denunciar os processos de segregação socioespacial promovidos pela política urbanística do município. Porém, o caminho de constituição desta consciência se faz com muitas ambiguidades e as antigas fórmulas das estratégias estatais ainda se reproduzem, como é o caso de Bon Pastor, bairro constituído a finais da década de 1920 e que atualmente passa por um processo de remodelação de sua morfologia espacial após ser decretado como obsoleto.

O projeto, aprovado em 2002 pelo *Consejo Plenário del Ayuntamiento de Barcelona*, é levado a cabo pelo *Patronat Municipal d'Habitatge* no sentido de promover melhorias infraestruturais ao substituir 784 casas e construir mil apartamentos. A justificativa dada pelo poder público é a melhoria da qualidade de vida ao trasladar uma população que vivia em casas de 37 a 54 m² e em condições precárias para apartamentos de 55 a 90 m² e o discurso espacial se orienta nessa direção. Este projeto seria executado em 5 fases e se iniciou no ano de 2004. Como o próprio *Patronat* explicita:

La ordenación de los espacios públicos en el nuevo barrio se enmarca dentro del Plan de Futuro del Bon Pastor y tiene como objetivos básicos mejorar la calidad de vida de los habitantes de las Casas Baratas y potenciar la conexión de este entorno con el centro de Sant Andreu y La Sagrera.

El proyecto tiene como concepto principal alcanzar una ordenación donde los espacios libres se distribuyen de manera equilibrada y donde se potencia el espacio viario como zona de

RIBEIRO, F. V. *Das novas estratégias da segregação socioespacial à luta pelo espaço: apontamentos sobre a produção do espaço urbano em Barcelona.*

relación vecinal, priorizando el uso de los peatones por encima del de los vehículos. La circulación normal se hará de manera periférica y la distribución de los bloques es lineal.¹⁶

O bairro de Bom Pastor, originário de uma história de moradias construídas para operários ao final da década de 1920 sob uma legislação intitulada de *Casas Baratas*, sofreu nos anos 2000 uma grande modificação em sua morfologia. Contudo, não apenas sua morfologia espacial se modificava, mas também todo o entorno do bairro, que pouco a pouco se transformou no eixo estratégico de Barcelona, como o próprio diretor de urbanismo relatou em entrevista concedida.¹⁷

Do ponto de vista da totalidade da cidade de Barcelona, o bairro de Bon Pastor transformou-se em um lugar de convergência de projetos. Nele estão reunidos empreendimentos como a estação moderna para o trem de alta velocidade que ligará Espanha e França (AVE), novas linhas de metrô, investimento no setor viário, construção de estacionamentos, abertura de biblioteca e novas escolas, parque poliesportivo e uma extensa lista de edifícios a serem reabilitados.

Neste processo verificamos que o espaço não tem nada de neutro ou de transparente, pois as estratégias possuem uma finalidade que é escamoteada pelo discurso espacial, que prega que projetos de remodelação visam à melhoria da qualidade de vida. Como bem observado por Manuel Delgado (2010, p. 48),

Un vistazo a su ubicación en el mapa de la ciudad y un paseo por el entorno desvelan inmediatamente las claves de tanta urgencia por borrar del mapa las Casas Baratas del Bon Pastor. A un paso de la nueva centralidad que se proyecta para la Sagrera, con la gran terminal del AVE, el espectacular edificio encargado a Frank Gehry y ese nuevo barrio que seguro que no será para el mismo tipo de humanidad que vivía y había luchado allí a lo largo de lustros.

¹⁶ Disponível em:

<http://www.pmh.org/document.asp?gc_id=20066&id=3&subid=3&tipus=Afectats+Urban%EDstics>.

Acesso em dezembro de 2011.

¹⁷ Entrevista realizada com Jaume Barnada em janeiro de 2010.

RIBEIRO, F. V. *Das novas estratégias da segregação socioespacial à luta pelo espaço: apontamentos sobre a produção do espaço urbano em Barcelona.*

Essa estratégia de transformação do espaço em mercadoria produz efeitos perversos aos moradores, como relata o *Taller Contra la Violencia Inmobiliaria y Urbanística*:

Solo para nombrar un ejemplo, en el entorno de la futura estación del AVE, los precios de los pisos se han triplicado desde 2002, lo que supone la expulsión de un gran número de vecinos a la primera corona metropolitana, al mismo tiempo que se está dando una actividad frenética de derribos de casas y de nuevas construcciones.

Mas este processo não se fez sem barreiras e o conflito com os moradores surgiu já quando da decretação do projeto em que seriam objetos. Cabe ressaltar que o bairro de Bon Pastor, quando se formou aos finais da década de 20 do século XX, estava situado em uma área distante do centro de Barcelona, onde havia uma enorme falta de recursos e infraestrutura de transporte, eletricidade, viária etc. Ao longo dos anos, a partir da organização da associação de vizinhos, a luta pelas melhorias no bairro são empreendidas. Será essa organização, representante dos moradores, que fará a mediação entre o poder público que decretou o bairro como obsoleto e aqueles que sofrerão com a implantação dessa política de espaço. Por isso, é essa representação da sociedade civil que legitimará a ação estatal sob o discurso espacial das melhorias infraestruturais tanto requeridas por todos durante décadas. É nesse sentido que o próprio *Patronat* descreve esta participação ao apresentar os sujeitos envolvidos na aprovação do projeto de remodelação:

La colaboración mantenida entre las administraciones y la asociación de vecinos y vecinas del barrio, a lo largo de todo el tiempo que ha durado el proceso urbanístico, ha dado como resultado un barrio donde todo el mundo ha podido aportar su punto de vista particular sobre como tienen que ser los edificios y la urbanización del entorno. Un barrio donde todos y cada uno de los implicados podrán encontrar una oferta de vivienda bajo el régimen de venta o alquiler, siempre de acuerdo con sus ingresos¹⁸

¹⁸ Disponível em:

<http://www.pmhb.org/document.asp?gc_id=20066&id=3&subid=3&tipus=Afectats+Urban%EDstics>. Acesso em dezembro de 2010.

RIBEIRO, F. V. *Das novas estratégias da segregação socioespacial à luta pelo espaço: apontamentos sobre a produção do espaço urbano em Barcelona.*

Diante deste acordo entre as instituições e a representação da sociedade civil se realiza um plebiscito para referendar o projeto e assumir a aparência de participativo, reforçando ainda mais o discurso espacial que envolve o avanço desta política de espaço para escamotear e sufocar os conflitos no lugar. O grupo *A Barcelona a Participació Canta!* avalia que

El referéndum a través del cual se cualifica de 'participativo' el proyecto fue en primer lugar 'no vinculante', y luego no fue celebrado con las garantías de seguridad y con la información necesaria para que su resultado pueda considerarse válido.

Entretanto, neste contexto de possibilidades de mudar para moradias de melhor qualidade a opinião de moradores se divide e o enigma dos novos contratos é posto sob um véu que, apenas mais tarde, quando já executada a primeira fase, é que revelará seus efeitos perversos. Mas em 2004, quando dos primeiros passos da fase 01 do projeto e quando as famílias começam a ser retiradas, surge uma série de conflitos que revelam o descontentamento de parte dos moradores diante da nova morfologia que se pretendia construir.

Em 2007, quando se inicia a mudança dos moradores para os novos apartamentos, surgem as implicações dos novos contratos estabelecidos, isto é, a mudança para a nova morfologia espacial, além de transformar a morfologia social ao romper com relações espaço-temporais estabelecidas ao longo de anos, também impõe o que significa viver na cidade capitalista. Segundo revela a *International Alliance of Inhabitants*, os novos custos de ser proprietário ou estar sob o novo contrato de aluguel se traduzem nestes processos:

Cuando entramos en el piso de Antonio encontramos el comedor iluminado sólo por una vela. Rita y Pepe cuando dejan la mesa de la cena y se mueven hacia el sofá, apagan la luz de la mesa y encienden la del sofá. No es la sensibilidad ambiental que los lleva a vivir en la oscuridad, sino la economía de subsistencia a la cual están relegados desde que los trasladaron en los nuevos pisos. Cuando vivían en las casas baratas, más pequeñas y para algunos más incómodas, no tenían este tipo de problemas. Los contratos de renta antigua suponían alquileres de entre 10 y 60 euros al mes; la potente propaganda organizada por el Ayuntamiento y el Patronato – entidad propietaria de las casas – con la ayuda de la Asociación de Vecinos (cuyos líderes pertenecen a los mismos

partidos) empujó a los habitantes de las casas a aceptar la demolición integral de las casas, y del realojo en pisos de compra. Pero las comodidades que proporciona cada uno de los 1000 nuevos pisos se pagan con una hipoteca mensual que es diez veces más alta que el alquiler de las casas baratas; los gastos de comunidad y de los suministros son inesperadamente más caros; y los impuestos sobre la propiedad añaden un peso a las economías familiares, proletarias y subproletarias, que han dejado a muchas familias del barrio en graves dificultades ¹⁹.

Este relato apresentado nos coloca diante das novas formas de segregação socioespacial que são encobertas por um discurso espacial de melhorias infraestruturais.

Tal discurso se apoiou em demandas dos próprios movimentos sociais e fez delas o motor para levar adiante processos de valorização, os quais apenas se revelam no momento de manter a nova moradia. Esses processos segregatórios também nos revelam como viver na cidade capitalista exige cotidianamente transgredir e resistir ao recorrente processo de expropriação, tais como aquele que os moradores de Bon Pastor estão vivendo, sendo expropriados não apenas de sua casa, mas também dos próprios serviços que poderiam garantir a qualidade de vida tão apregoada pelo discurso espacial do poder público.

Ainda neste mesmo relato aparecem situações mais graves atreladas ao impedimento do pagamento da hipoteca, uma das opções possíveis quando se assina o contrato para a mudança ao novo apartamento.²⁰

No momento de início das obras da segunda fase, novamente uma onda de despejos forçados foi realizada e uma proposta de resistência por meio de um concurso para repensar Bon Pastor é proposto. Em campanha internacional se consegue uma série de projetos que poderiam melhorar a qualidade da moradia das casas que ainda permaneciam em pé e que propusessem uma

¹⁹Disponível em:

<http://esp.habitants.org/news/habitantes_da_europa/bon_pastor_barcelona_bloquear_los_desalojos_y_la_s_demoliciones_negociar_otro_plan_de_remodelacion>.

²⁰ O processo de remodelação de Bon Pastor é posto dentro de uma política de remodelação e os moradores envolvidos são considerados como afetados urbanísticos. Para os classificados desse modo, há uma modalidade específica nos contratos que se diferencia do direito de superfície e do aluguel. Segundo o próprio *Patronat* trata-se de um programa que visa a atender aquelas famílias afetadas pelos novos planos urbanísticos do município e os contratos poderão ser de aluguel (segundo *Ley de arrendamientos urbanos o indefinidos*) ou regime de venda (conforme preços praticados para moradia social – *vivienda protegida*).

RIBEIRO, F. V. *Das novas estratégias da segregação socioespacial à luta pelo espaço: apontamentos sobre a produção do espaço urbano em Barcelona.*

alternativa em conjunto com as demandas da população residente. Contudo, o poder público seguiu sua política de despejos forçados e fechamento das casas para posterior demolição.

Atualmente o grupo *Repensar Bon Pastor*, em avaliação a respeito do processo de resistência por meio do concurso, afirma:

El panorama de resignación y de agotamiento respecto al tema de la remodelación entre los vecinos después de 6 años desde la aprobación del Plan; la honda fractura social que se había provocado con el Plan y las posturas polarizadas y rígidas que se habían construido artificialmente entre los habitantes gracias a la falta de alternativa, las dificultades propias de intervenir en una comunidad un grupo de 'gente de afuera'; la actitud hacia el concurso de toda una serie de instituciones del barrio cercanas a la administración (como las escuelas o los servicios sociales) que no mostraron ningún interés en participar en el debate que se les proponía, reproduciendo, en cambio, la retórica justificadora del plan; la propaganda y la manipulación mediática utilizada por parte de la administración a la hora de 'vender' la transformación urbana y que había conseguido que el discurso del poder calase en muchos de los vecinos; la virulencia de la respuesta de Patronat y Ayuntamiento contra cualquier movimiento de reivindicación y resistencia (los desalojos forzosos del 2007 o la destrucción de las casas ocupadas del 2010) y el síndrome de la afectación; el vivir en una zona de transición donde el tejido urbano se degrada a la espera de ser distribuido, han sido factores claves en la dificultad de incidir en el barrio a través del concurso.²¹

Esta avaliação demonstra como a luta pelo espaço no sentido de preservar aqueles espaços-tempos existentes passou por uma prática urbana de repressão, que se valeu de muitas táticas violentas, tanto do ponto de vista da representação (discurso espacial), quanto das ações diretas, a exemplo das expulsões executadas por policiais. Além disso, reforça o significado de um lugar que está no centro de um processo de valorização. Como apresenta Delgado (2010, p. 47)

De pronto, alguien, en algún sitio, decide algo que cambiará la forma y la vida de un barrio. Primero se lo declara 'obsoleto', luego se redacta un plan perfecto, se elaboran unos planos llenos de curvas y rectas, se hace todo ello público de manera atractiva – dibujitos y maquetas – y se promete una existencia

²¹Disponível em: <http://issuu.com/repensarbonpastor/docs/1109_updates_repensarbonpastor>. Acesso em janeiro de 2012.

mejor a los seres humanos cuya vida va a ser, como el lugar, remodelada. A continuación se proponen ofertas de realojamiento – que siempre perjudican a quienes no podrán asumir las nuevas condiciones que indirectamente se les imponen –, se encauzan dinámicas de participación – orientadas, de hecho, a dividir a los vecinos afectados – y después se continúa sometiendo a ese pedazo de ciudad a un abandono que ya lo venía deteriorando, para disuadir a las víctimas-beneficiarios de la transformación de su urgencia e inevitabilidad.

A metamorfose espacial de um lugar como Bon Pastor aponta como a integração deste espaço ao circuito produtivo se faz sob a égide da violência, própria dos processos segregatórios que não apenas eliminam as possibilidades de apropriação do lugar, mas também fragmentam as relações sociais anteriores e empobrecem a experiência de viver na cidade. O empobrecimento da vida e as segregações socioespaciais não estão somente articuladas à perda material – que se manifesta através dos cerceamentos que a família fará em seu orçamento para manter o novo imóvel – mas, sobretudo, é um empobrecimento das relações sociais construídas e que dão sustentação à identidade do bairro. Ao fragmentar essas relações, o discurso espacial, que carrega uma ideologia sobre o espaço, penetra de forma mais sutil e eficaz.

Considerações Finais

Nesse processo, verificamos como as estratégias de classe que tomam o espaço como campo de acumulação, transformando-o em mercadoria, elaboram um discurso espacial com elementos das demandas sociais, porém promovem novas estratégias de segregação socioespacial, muitas vezes difícil de serem reveladas no momento de realização das estratégias. Os álibis construídos ao longo do avanço destas políticas de espaço são legitimados pelos próprios elementos que são negados a parte dos moradores. Os mecanismos da produção do espaço capitalista, tendo a segregação socioespacial como fundamento na expansão do processo de urbanização, seguem sendo ocultados, ou seja, omite-se que para usufruir das infraestruturas construídas é necessário passar pela mediação do mercado, acessar por meio do pagamento, isto é, as políticas realizadas na cidade

RIBEIRO, F. V. *Das novas estratégias da segregação socioespacial à luta pelo espaço: apontamentos sobre a produção do espaço urbano em Barcelona.*

capitalista envolvem contratos que igualam os desiguais e promovem a expulsão para regiões mais baratas.

Como pensado por Lefebvre (1978), a ideologia mais eficaz é aquela mais sutil e que pode muitas vezes estar vinculada ao discurso

Como todas as instituições, o discurso e a linguagem são polivalentes: eles veiculam necessidades e desejos, poesia e ideologia, símbolos e conceitos, mitos e verdades, mas também condições de poder (estatal), os seus símbolos e as suas palavras-chaves. Contribuem, portanto, para reproduzir as relações de produção.

Entretanto, como o círculo não consegue se fechar completamente, o conflito latente aparece juntamente com as contradições espaciais da produção do espaço capitalista, pois aqueles afetados pela expropriação da casa seguirão na cidade e, como condição de viver nela, continuarão transgredindo e resistindo no curso de suas vidas.

Bibliografia

A Barcelona la Participació Canta!. Disponível: <<http://www>>. Acesso em: fev. 2011.

BARBARRUSA, Virginia Gutiérrez. Okupación y movimiento vecinal. In: ARGILÉZ, R. A.; LÓPEZ, M. M. **¿Donde están las llaves? El movimiento Okupa: prácticas y contextos sociales.** Madrid: Catarata, 2004.

BENACH, Nuria. . **La economía simbólica de la ciudad: Barcelona como ejemplo.** Barcelona, 2009.

_____. Producción de imagen en la Barcelona del 92. **Estudios Geográficos,** Barcelona, n. 212, 1993.

_____. Barcelona 1979-2004: de cidade olímpica a metrópole multicultural. In: CARLOS, A. F. A.; OLIVEIRA, A. U. **Geografias da metrópole.** São Paulo: Contexto, 2004.

BUSQUETS, Joan. **Barcelona: la construcción urbanística de una ciudad compacta.** Barcelona: Ediciones del Serbal, 2004.

CARLOS, A. F. A. **A condição espacial.** São Paulo: Contexto, 2011a.

_____. **A (re)produção do espaço urbano.** São Paulo: Edusp, 1994.

RIBEIRO, F. V. *Das novas estratégias da segregação socioespacial à luta pelo espaço: apontamentos sobre a produção do espaço urbano em Barcelona.*

_____. A segregação como fundamento da crise urbana. In: SILVA, J. B.; LIMA, L. C.; DANTAS, E. W. C. (orgs.). **Panorama da Geografia Brasileira no. 02, ANPEGE.** São Paulo: Annablume, 2006.

_____. Da 'organização' à 'produção' do espaço no movimento do pensamento geográfico. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios.** São Paulo: Contexto, 2011b.

DAMIANI, Amélia. A crise da cidade: os termos da urbanização. In: CARLOS, A. F. A.; DAMIANI, A.; SEABRA, O. L. S. **O espaço no fim do século: a nova raridade.** Geusp Abordagens. São Paulo: Contexto, 1999.

DELGADO, Manuel. **La ciudad mentirosa: fraude y miseria del "Modelo Barcelona".** Madrid: Catarata, 2010.

LEFEBVRE, Henri. **Critique de la vie quotidienne III.** Paris: L'Arche Éditeur, 1981.

_____. **A produção do espaço.** (trad. Grupo "As (im)possibilidades do urbano na metrópole contemporânea", do núcleo de geografia urbana da UFMG). 1ª. versão. Belo Horizonte: s. ed., 2006.

_____. **A re-produção das relações de produção.** Porto: Publicações Escorpião, 1978.

_____. **A revolução urbana.** trad. Sérgio Martins. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

LÓPEZ, Isidro; RODRIGUEZ, Emmanuel. **Fin de ciclo: financiarización, territorio y sociedad de propietarios en la onda larga del capitalismo hispano (1959-2010).** Madrid: Observatorio Metropolitano; Traficantes de Sueños, 2010.

RIBEIRO, Fabiana Valdoski. **A produção do lugar na metrópole paulistana.** São Paulo: Labor Edições/GESP/USP, 2007. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/dg/gesp/labur.htm>>.

RODRIGUES, Arlete Moyses. A matriz discursiva sobre o 'meio ambiente': produção do espaço urbano – agentes, escalas, conflitos. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios.** São Paulo: Contexto, 2011.

TALLER CONTRA LA VIOLENCIA INMOBILIARIA Y URBANÍSTICA. **El cielo está enladrillado: entre el mobbing y la violencia inmobiliaria y urbanística.** Barcelona: Ediciones Bellaterra, 2006.

RIBEIRO, F. V. *Das novas estratégias da segregação socioespacial à luta pelo espaço: apontamentos sobre a produção do espaço urbano em Barcelona.*

TELLO, Rosa. Planejamento urbano: discurso anacrônico, práticas globalizadas. In: CARLOS, A. F. A.; OLIVEIRA, A. U. **Geografias da metrópole.** São Paulo: Contexto, 2006.